

## **A protecção da Propriedade Intelectual garante o presente e protege o futuro das pessoas**

Desde o início desta crise pandémica, a Europa tem sido uma intensa plataforma de combate à Covid-19 através da Investigação e Desenvolvimento (ID) de inovação em Saúde, contribuindo inclusivamente para desenvolver a tecnologia de RNA mensageiro (mRNA) usada na primeira vacina contra a Covid-19 aprovada pela Agência Europeia do Medicamento (EMA).

A ID ofereceu à sociedade as ferramentas necessárias para enfrentar e responder a esta pandemia. Esta resposta baseou-se numa estrutura de Propriedade Intelectual sólida que incentivou, ao longo de décadas, as empresas e os investigadores a arriscar e a explorar novas tecnologias, nunca antes utilizadas. A título de exemplo, refira-se a decisão, não isenta de risco e tomada há mais de 20 anos, de investir na tecnologia de mRNA agora usada.

A Propriedade Intelectual permitiu assegurar um clima de cooperação, a um nível sem precedentes entre os sectores público e privado (indústria farmacêutica, governos, universidades, centros de investigação e outros parceiros), possibilitando acelerar a ID de centenas de tratamentos, diagnósticos e vacinas destinados a combater a Covid-19.

A Propriedade Intelectual garante que, para além das vacinas e terapêuticas actualmente em uso, continuamos a investigar mais de 30 terapêuticas e mais de 200 vacinas contra a Covid-19. Aliás, em Abril de 2021, o Parlamento Europeu e a Comissão Europeia, assumindo a importância da ID, manteve o apoio consistente aos incentivos à inovação como chave para enfrentar esta pandemia.

Esta pandemia afecta-nos a todos e todos queremos garantir acesso ao maior número possível de vacinas, de forma rápida e equitativa. Embora a quebra de patentes ignore os verdadeiros desafios do processo de produção e disponibilização de vacinas, a Indústria Farmacêutica não desiste do compromisso de fornecer vacinas e terapêuticas seguras, eficazes e de qualidade.

O Sistema Internacional de Propriedade Intelectual dotou as empresas farmacêuticas da confiança necessária para assinar mais de 200 acordos de transferência de tecnologia para alargar a produção e distribuição de vacinas contra a Covid-19, um nível sem precedentes baseado em parcerias.

A suspensão de patentes é uma resposta simples, mas errada, para um desafio complexo. O verdadeiro desafio da produção de vacinas em grande escala decorre da complexidade do processo, da necessidade de infraestruturas e do conhecimento técnico, essenciais para aumentar a capacidade e produzir os milhões de doses necessárias.

A suspensão de patentes de vacinas contra a Covid-19 não só não aumentará a capacidade global de produção de vacinas contra a Covid-19 como colocará em risco o combate a esta crise de saúde global. Desvia o foco dos verdadeiros desafios associados ao aumento da produção e distribuição de vacinas a nível global, nomeadamente a já referida complexidade técnica, as barreiras comerciais, os constrangimentos verificados nas cadeias de abastecimento, a escassez de matérias primas na cadeia de abastecimento e a indisponibilidade dos Estados para dialogar.

A suspensão de patentes, no limite, representará uma quebra de confiança e um forte desincentivo para a investigação de novas variantes, novos diagnósticos, novos tratamentos e novas vacinas para combater o coronavírus. Acresce que uma medida deste tipo pode colocar em causa qualquer resposta baseada na inovação contra novas doenças ao quebrar qualquer incentivo para investir em inovação, num momento em que os cidadãos, em todo o mundo, esperam respostas da comunidade científica.

A única forma de garantir a disponibilização célere e o acesso equitativo às vacinas para todos os que dela necessitam é através do diálogo pragmático e da colaboração entre os sectores públicos e privado.